**“CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS EXAMES DE CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DE SERGIPE”**

**Pedro Machado Menezes 1, Jackeline Almeida Fonseca 2, Maria Jane das Virgens Aquino 3**

1 Universidade Tiradentes, 2 Universidade Tiradentes, (jacke.almeida.fonseca@gmail.com) 3 Universidade Tiradentes (mjvafisio@gmail.com).

**Área Temática:** Saúde do Idoso.

**E-mail do autor para correspondência:** pedrom\_menezes@outlook.com

**RESUMO**

**Introdução:** O Câncer é definido como um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. O câncer de colo de útero, também é conhecido como câncer de cervical, é o de terceira maior incidência na população feminina brasileira, já o de mama é o tipo mais comum de câncer e a causa primária de mortalidade por câncer em mulheres. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico a respeito dos exames diagnósticos de câncer de mama e colo do útero em Sergipe. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e explorativo, com embasamento em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizadas como variáveis o total de exames, sexo, faixa etária e risco. Os critérios de inclusão foram dados do DATASUS entre os anos de 2019 e 2022 e exames de mamografia, citologia e histologia. **Resultados:** Durante os anos analisados, foram registrados 262.433 exames citológicos, 3.104 exames histológicos e 144.958 mamografias. Para o câncer de colo do útero a faixa etária de prevalência foi entre 35 e 39 anos, já para mamografia 50 a 54 anos. **Conclusão:** É importante ressaltar que o conhecimento da epidemiologia e dos fatores de risco são imprescindíveis na elaboração de políticas públicas e ações em saúde de maneira estadual e estratégica na prevenção e combate às neoplasias de colo de útero e mama visto a seus grandes índices na população feminina.

**Palavras-Chave:** Neoplasias da mama, Neoplasias do colo do útero, Diagnóstico, Epidemiologia.

**Área Temática:** Saúde da Mulher.

1. **INTRODUÇÃO**

O Câncer é definido pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) como um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células. O câncer de colo de útero é o de terceira maior incidência na população feminina brasileira, correspondendo a 7,5% dos casos (INCA, 2022). O diagnóstico é baseado na avaliação histopatológica de uma biópsia cervical, além disso, mulheres com sintomas de câncer do colo do útero requerem exame pélvico, visualização do colo do útero e mucosa vaginal e citologia cervical (COHEN et al, 2019).

O câncer de mama é o tipo mais comum de câncer e a causa primária de mortalidade por câncer em mulheres, é a principal neoplasia do sexo feminino no Brasil, correspondente a 29,7% dos casos de câncer nessa população (INCA, 2022). Atualmente, a detecção de metástase do câncer de mama depende das manifestações clínicas, da disseminação para órgãos distantes, biópsias de órgãos afetados, avaliações radiológicas, exames de imagem, métodos e marcadores tumorais séricos (SCULLY et al, 2012), além disso, a ASCO (*American Society of Clinical Oncology*) também recomenda a mamografia para a detecção precoce de recaída no câncer de mama (SCULLY et al, 2012).

Considerando a importância do câncer como problema de saúde pública global e a importância do diagnóstico precoce para um melhor prognóstico, este estudo objetivou analisar a tendência e o perfil epidemiológico dos exames de câncer de colo do útero e de mama registrados no Estado de Sergipe no período de janeiro de 2019 a julho de 2022.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e explorativo, com embasamento em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi feita a coleta de dados epidemiológicos do Estado de Sergipe referentes aos exames histológicos e citológicos de câncer de colo do útero e mamografia para o câncer de mama, entre os anos de 2019 e 2022. Para a tabulação dos dados foram utilizadas como variáveis o total de casos, sexo, faixa etária e risco. Os critérios de inclusão foram dados do DATASUS entre os anos de 2019 e 2022 e exames de mamografia, citologia e histologia. Os dados foram tabulados e analisados por meio dos softwares Microsoft Excel 2019®.

1. **RESULTADOS**

De acordo com os dados analisados pelo DATASUS, foram registrados 262.433 exames citológicos de câncer de colo do útero em Sergipe. Dessa forma, o ano de maior incidência foi 2021 (34,13%), porém houve um número alto também em 2019 (33,51%) e, no ano de 2020 foi vista uma queda importante (18,05%), fato que pode estar associado a pandemia do COVID-19 e o risco de subnotificação. Na análise do número de citologias em relação a idade, foi possível observar uma maior taxa da doença em adultos com idade entre 35 e 39 anos, correspondendo a 12,55% do total de exames citológicos em Sergipe entre os anos de 2019 e 2022. De acordo com os dados analisados pelo DATASUS, foram registrados 3104 exames histológicos de câncer de colo do útero em Sergipe. Dessa forma, o ano de maior incidência foi 2021 (36,95%). Na análise do número de exames histológicos em relação a idade, foi possível observar uma maior taxa em adultos com idade entre 35 e 39 anos, correspondendo a 16,14% do total de exames citológicos em Sergipe entre os anos de 2019 e 2022 **(Tabela 1)**.

De acordo com os dados analisados pelo DATASUS, foram registrados 144.958 exames de mamografia para diagnóstico de câncer de mama em Sergipe, sendo desses, 144.658 no sexo feminino (99,79%). Dessa forma, o ano de maior incidência foi 2019 (34,88%), porém houve um número alto também em 2021 (32,67%), já no ano de 2020 é vista uma queda importante (16,59%), fato que pode estar associado a pandemia do COVID-19 e o risco de uma subnotificação é iminente. Na análise do número de exames mamográficos em relação a idade, foi possível observar uma maior taxa na faixa etária entre 50 e 54 anos, correspondendo a 21,31% do total de mamografias em Sergipe entre os anos de 2019 e 2022 **(Tabela 1)**.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | Exames citológicos **(‘’n’’ e frequência relativa)** | Exames histológicos **(‘’n’’ e frequência relativa)** | Exames de mamografia **(‘’n’’ e frequência relativa)** |
| Total | 262.433 | 3104 | 144.958 |
| Ano de maior incidência | 2021 (34,13%) | 2021 (36,95%) | 2019 (34,88%) |
| Ano de menor incidência | 2020 (18,05%) | 2019 (19,52%) | 2020 (16,59%) |
| Faixa etária de maior incidência | 35-39 anos (12,55%) | 35-39 anos (16,14%) | 50-54 anos (21,31%) |

**N:** Número absoluto de casos. Fonte: DATASUS, 2022.

**Tabela 1.** Caracterização dos exames citológicos, histológicos e mamografias no estado de Sergipe, 2019-2022.

1. **DISCUSSÃO**

As taxas de incidência se mostram altas no Brasil com números de 7,5% e 29,7% para os cânceres de colo de útero e mama, respectivamente (INCA, 2022). A literatura alerta que o uso de exames histológicos, citológicos e mamografia é imprescindível para o diagnóstico precoce e melhor prognóstico. O estudo de Lima et al em 2012 mostrou que a idade, nível educacional e estado civil são considerados fatores de risco para a aquisição do câncer de colo do útero, e para a não realização deste exame para a prevenção desta doença (LIMA et al, 2012). Esta análise epidemiológica mostrou que mulheres com idade entre 35 e 39 anos de idade foram as que mais procuraram o serviço de exame citológicos e histológicos entre os anos de 2019 e 2021.

Em relação ao câncer de mama, a mamografia é indiscutivelmente indispensável, ela é o principal exame de rastreamento desse tipo de câncer, o mais frequente entre as mulheres em todo o mundo (ELTING et al, 2009; OLIVEIRA et al, 2011). O estudo de OLIVEIRA et al em 2011, mostrou que entre 2003 e 2008, houve significativa expansão da cobertura de mamografia, consideradas as mulheres acima de 25 anos que referiram alguma vez terem feito o exame e, verificou maior difusão do exame, particularmente entre mulheres de 50 a 69 anos, faixa etária preconizada pela política de rastreamento do câncer de mama (ELTING et al, 2009; OLIVEIRA et al, 2011). Esses dados corroboram com os dados atuais coletados do DATASUS por nosso estudo, mostrando a prevalência da mamografia na faixa etária de 50 a 54 anos de idade.

1. **CONCLUSÃO**

O estudo possibilitou uma análise epidemiológica através do SUS, o que contribui para subsidiar políticas de saúde e formas de cuidados no campo da saúde coletiva. Portando, as notificações desses exames no estado de Sergipe no período de 2019 a 2022, podem evidenciar a prevalência na faixa etária de 35 e 39 anos para os exames de colo do útero e 50 a 54 anos para o de câncer de mama. O ano de 2021 foi, em geral, o com maior prevalência de exames, em contrapartida, 2020, apresenta os menores números de realização de tais exames. É importante ressaltar que o conhecimento da epidemiologia e dos fatores de risco são imprescindíveis na elaboração de políticas públicas e ações em saúde de maneira estadual e estratégica na prevenção e combate às neoplasias de colo de útero e de mama visto seus grandes índices na população feminina.

1. **REFERÊNCIAS**

COHEN A.P et al. Cervical cancer. **The Lancet**, Londres, v. 393, n. 10167, p. 169 – 182, janeiro 18/01/2019. Disponível em: sciencedirect.com/science/article/pii/S014067361832470X?casa\_token=r4DSZJJoXAcAAAAA:i73Ih1AhNODvUb7L\_TynMvnhTw7dkjsFM3sO4Wrv\_4jGQck\_V7HpiIrsh6nH-luRH37qe6NiC2w0. Acesso em: 30/08/2022.

ELTING S.L et al. Mammography Capacity: Impact on Screening Rates and Breast Cancer Stage at Diagnosis. **American Journal of Preventive Medicine**, Michigan, v. 37, n. 2, p. 102 – 108, agosto 2009. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0749379709002967?casa\_token=y2yMLuz-StAAAAAA:TZvCy8znF2gjkCmByaUuWOQEqeq8iHbzvBxKAo14pU7Iy1AVV8vYXFVVksdvNVOve23zeu9LlkU5. Acesso em: 30/08/2022.

LIMA T.M et al. Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 673 – 678, outubro

2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/Z3nQ4HkkW7QmTkZBCCmtWVD/

?lang=en&format=html#. Acesso em: 30/08/2022.

MELO S.C.C.S et al. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 30, n. 4, p. 602 – 608, setembro 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/4qTF7QfF5rP8gBR48Gkxdxy/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 30/08/2022.

OLIVEIRA E.X.G et al. Condicionantes socioeconômicos e geográficos do acesso à mamografia no Brasil, 2003-2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3649 – 3664, maio 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/6bRFSxHQcBCqGxFnzNtx4xp/?lang=pt#. Acesso em: 30/08/2022.

SCULLY O.J et al. Condicionantes socioeconômicos e geográficos do acesso à mamografia no Brasil, 2003-2008. **Cancer Genomics & Proteomics**, v. 9, n. 9, p. 311 – 320, maio 2012. Disponível em: https://cgp.iiarjournals.org/content/9/5/311.short. Acesso em: 30/08/2022.